

# O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 3 de Agosto de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 524

## SENHORA DA SAUDE, DE ESPOZENDE

Em breves dias se vae realizar a grandiosa e imponente festividade em honra d'esta milagrosa imagem, que por «in-geitamento», nós felizmente possuímos.

Tudo se prepara para que essa festa se revista dos maiores attractivos, que mais a mais vão engrandecer a devoção d'esta imagem.

Não se imagina, só vendo-se, a concorrência que diariamente, em especial aos domingos, ha no vasto terreiro, fronteiro á capella da Senhora da Soledade, onde foi albergada aquella devotissima imagem de Nossa Senhora da Saude.

Promessas de cera, dinheiro e mortalhas, são feitas á Senhora da Saude, formosa imagem que foi bendida em 15 de Agosto de 1901, pelo Ex.º Rev.º Sr. Arcebispo de Mytilene, provam á evidencia que a devoção de cada vez mais se a-fervora e cresce.

E essas promessas representam ontros tantos favores que Nossa Senhora da Saude concedeu áquelles que com toda a devoção, em hora critica da sua vida, em afflicção pungente da sua dor, se lhe dirigiram, implorando o seu divino auxilio.

E vede-a no seu altar! Como d'aquelle rosto se irradia a bondade, como d'aquelles olhos brotam chammás de infinito amor, como que a convidar-nos a ella recorrer, porque ella é a «consoladora dos afflictos, o auxilio dos christãos. E o crente, o verdadeiro crente, como que, ao levantar-se dos seus pés, onde ajoelhou fervoroso, sente no coração uma alegria intensa, uma consolação sem limites e dos seus labios, que ainda ha pouco murmuravam palavras de desalento, sahe esse dulcissimo hymno, que parece feito pelos anjos e de um d'elles dimanou: AVE MARIA!

E ella, lá de cima, continúa a sorrir-nos n'um amor maternal, o menino no braço, sorridente e lindo, como que a dizer-nos: vinde a mim, que sou a «Salus infirmorum», a saude dos infermos, a Senhora da Saude!

Tem uma historia esta imagem e como talvez alguns leitores a ignorem, bom é aqui relembra-la.

Como todos sabem ha na freguezia das Marinhas, lugar de Outeiro, uma capella com a invocação de Senhora da Saude. Como essa imagem fosse pequena, lembrou-se uma devota de arrecadar fundos por meio de uma subscrição, afim de mandar fazer uma imagem maior e que infundisse mais devoção. Aberta ella em pouco tempo essa dedicada devota arranjou o dinheiro preciso e eis prompta a imagem. Era, como é uma imagem bonita e digna de figurar n'um altar. Começa aqui verdadeiramente a historia. A devota, prompta ella, tractou de fallar com os interessados na devoção da Senhora da Saude, d'Outeiro, afim de a porem na capella, no que elles não assentiram, tendo alguns d'elles dado dinheiro para a ajuda da sua factura. Recorreu a devota á auctoridade do parochia da freguezia, mas nada conseguiu. Não queriam nem por nada a imagem na capella, pois, argumentavam elles que a verdadeira era a velha e que não queriam a nova. Respondia ella que ficavam com duas, podendo ser uma para o altar e outra para ir na procissão. Nem assim quizeram, sendo certo que elles no dia da festa pedem uma imagem emprestada, afim de servir na capella.

Consta e a nós parece-nos com visos de verdade, metter-se n'isto a reles politica, que nada ha em que não metta o porco e sujo socinho.

ENGEITADA (é o termo) a imagem pelos de Outeiro, viu-se a devota em afflicção, sem saber o que lhe havia de fazer, até que alguém lhe lembrou de a deixar n'esta villa, onde seria venerada tão bem ou melhor que nas Marinhas.

Acceite este alvitre salvador, dirigiu-se a mulher ao parochia, o qual, consultada a Junta de Parochia, a acceitou com jubilo e como aqui estivesse a banhos o venerando Arcebispo de Mytilene, foi ella bendida por elle no dia 15 de Agosto e conduzida em procissão até á capella da Senhora da Soledade, onde se acha á devoção do fieis. Foi essa procissão feita com todo o esplendor possível em tam breves dias, havendo musica, fogo, missa cantada e sermão, figurado, côros de virgens etc. Faltava agora um altar para ella e logo uma comissão de senhoras abriu subscrição e eis prompto o altar, contractado o seu douramento; banquetta de formosa talha, sacras artisticas, ramos artificiaes de valor, tudo apparecia como por encanto e a devoção da Virgem da Saude cada vez a crescer mais.

Era pequeno o adro da capella, uma casa afeiava-o, obras indispensaveis tinham de fazer-se e logo se organisa uma comissão de gente grada d'esta villa, e eis o adro feito maior; uns cedem porções grandes de terrenos, outros concorrem com avultadas esmolas, plantam-se arvores, assentam-se



Nossa Senhora da Saude

bancos, macadamisam-se os caminhos, aformoseam-se os muros e eis um bonito arraial arranjado.

E a devoção sempre crescente, os favores da Virgem feitos aos que a ella recorriam cada vez maiores e só assim se explica como em poucos mezes tudo apparece feito e apparece dinheiro para tudo, mas dado de boa vontade.

Era justo e razoavel, obrigatorio até que uma festa annual fosse feita em honra d'essa imagem e que n'esse dia se festejasse a sua companheira da capella Senhora da Soledade e logo se abre subscrição, que junta com a receita de um basar e outras, vem contribuir para essa festa, de que demos em outro lugar o programma.

Grande é tambem a devoção que o venerando prelado de Mytilene tem por essa imagem e tanto que por seu alvitre proprio e intercessão, Sua Eminencia o Nuncio Apostolico concedeu 300 dias de indulgencias a quem devotamente rezar um Padre Nosso, uma Ave Maria e uma Gloria Patri, de joelhos deante d'aquella milagrosa imagem, cujas indulgencias podem ser applicadas pelas almas do Purgatorio, graça esta que nem a todas as terras é concedida e temos a attender que é o «maximum» de indulgencias que Sua Eminencia podia conceder.

Para a sua festa que se realiza nos dias 14 e 15 de Agosto foi concedida dispensa de abstinencia de carne, com a condição, porem, de que no dia 14 por ser vigilia e por isso dia de jejum rigoroso, só se poder fazer uso de carne uma vez só no dia e não se misturar e alem d'isso concedeu, para commodidade do publico, licença para ser dicta uma missa campal, na saccada do coro da capella.

São inumeros os sermões e missas, que se acham prometidas áquella milagrosa imagem, e que serão dictos pelos dias adeante do corrente anno, em cumprimento de taes promessas.

A devoção com esta milagrosa imagem, cresce, como atraz dissemos dia a dia, não só n'este concelho como nos limitrophes e mais se afervorará logo que comecem a ser conhecidas todas as graças dispensadas as varias pessoas que a ella tem recorrido e mais ainda depois da festa, que como dissemos se realiza nos dias 14 e 15 d'Agosto proximo.

A gravura que estampamos foi feita pelo acreditado gravador de Lisboa F. Pastor e é destinada á factura dos registos da Senhora da Saude, que se vendem aos preços de 50, 100 e 300 reis e dão-se a quem dêr esmola superior a 500 reis.

E a Senhora da Saude, a milagrosa Senhora da Saude, continúa a sorrir-nos do alto do seu altar, como querendo

mais e mais insuflar-nos no coração a creença e a fé n'ella e em seu filho, que ella tem nos braços.

E a fé avigora-se, a creença cresce e o seu auxilio nos servirá de muito n'esta vida e de muito mais ainda na vida futura!

## CHRONICA PORTUENSE

Apoz o alarme produzido pela descoberta dos falsificadores de notas do Banco de Portugal e moedas de nickel, veio prender e tomar, por completo, as atenções de todo o publico tripeiro outra falsificação que para ahi se descobriu e que, quanto a mim, é bem mais criminosa do que a de se fabricar dinheiro com menos alguns decigrammas de prata ou papel-moeda com letras e algarismos um tanto imperfeitos. Concordo em que não póde nem deve tolerar-se o abuso, o crime, de qualquer Diogo Gonçalves, de Soutello, sentindo-se enfastiado de martellar folha de Flandres, se «entreter» a fazer experiencias de cunhagem e estampagem de moeda e põ-la depois em circulação, satisfeito com os resultados colhidos nos ensaios mas julgo muitissimo mais monstruoso o crime monstruosissimo de algumas duzias de HONRADOS negociantes de farinhas venderem como tal uma mixórdia qualquer em que predomina o serriro e o gesso, «drogas» que nada tem de recommendaveis ao estomago de um christão. E', pois, justissima, bem cabida, a indignação que provocou o conhecimento de uma tal pouca vergonha e, francamente o digo, se os «honestissimos especuladores», em vez de exercer a sua industria no Porto, fossem tentar assim fortuna na Pesqueira, minha terra natal bem querida e sede da comarca de que faz parte a freguezia de Soutello, de certo não teriam a sorte do Diogo, que conseguiu fugir á policia sem que alguém lhe embargasse o passo. A elles, aos «conscienciosos» e conscientes envenenadores da humanidade, não seria a justiça da terra que teria de julgá-los, porque só á de Deus confiamos o julgamento as victimas de uma tal mystificação! Longe de mim a ideia, sequer, de apoiar um tal systema de vingal affrontas, mas a verdade é que não vejo na nossa lei penal castigo condigno de crime, tão revoltante e tão grandemente prejudicial á Sociedade. Mas não é somente esta minha convicção que me amargura o espirito; a augmentar-me o martyrio tenho a duvida em que estou de que es torpissimos especuladores cheguem a ser arrastados ao banco dos réos!... Pois não se falsificam ahi, com um descaramento inaudito, tantissimos outros generos de consummado, sem que, apesar de as queixas e protestos serem geraes, de «toda a gente» reconhecer o abuso, aos falsificadores se imponham quaesquer penalidades? Das centenas de casas que ahi vendem—vinho, azeite, vinagre etc—quantas poderão dizer, sem receio de contestação, que fazem um negocio «licito e consciencioso» vendendo ao publico aquillo que lhe annunciam?! Talvez nem a decima parte d'ellas, incluindo os proprios armazens de venda por grosso, e, todavia, os seus proprietarios ou gerentes vão continuando a impingir PECHISBEQUE POR OURO DE LEI, a enriquecer rapida e assombrosamente, ao passo que ao consumidor pobre, que é sempre o mais flagellado por todas as formas, apenas lhe augmentam as doencas, até que, á força de ingerir tantos e tão variados toxicos, dá a alma ao Creador, rajado pela tuberculose ou consummido lentamente pela dyspepsia!!! E' portanto justissima a campanha levantada contra os NOVOS PADEIROS, repito, mas parece-me que não será ainda esta torpissima especulação que servirá de fundamento a um castigo exemplar que faça tremer de susto quantos, no futuro, possam lembrar-se de identicos processos de engordar. Passada a effervescencia da occasião, tudo voltará á Santa paz do costume e novos exploradores virão abrilhantar as paginas da historia das explorações villissimas com outras que offusquem o brilho de quantas passaram... á historia antiga!!!

—Admirador sincero de quantos entendem que é indispensavel chamar a imprensa jornalística á sua verdadeira missão; apologista entusiasta das ideias dos que escrevem, desassombrosamente, que é preciso acabar com o reclamo estipendiado, com a louvaminha de encomenda «a 40 reis a linha» com todas essas coisas que tanto nos tem desacreditado a todos, porque não raro se ouve dizer, «não acredito isto, porque sei como se escreve nos jornaes»—não me consente o animo que deixe de cumprimentar «O Mundo» pela sua noble altitude perante a maneira porque «O Seculo» se vinham combatendo quantos, por qualquer razão, não estavam nas suas boas graças.

A oada vae crescendo, crescendo, mas necessario se torna que leve e desinfecte mais algumas nodos. A missão augustissima da imprensa jornalística é—sabemol-o todos—salteçar a virtude e castigar sem piedade o crime; atajar a corrupção,

a immoralidade e o vicio, onde quer que estejam, e cobrir de justos louvores aquelles que pelas suas acções bem merecem da sociedade. Como compreem este sagrado dever grandissimo numero de jornaes, mesmo dos mais conceituados, dos que mais apregoam a sua independencia e imparcialidade, os seus arregaçados principios e convicções de justiça e moralidade?!

Muitas vezes, negando se a advogar, ou deixar que se advoguem, nas suas columnas causas justissimas, porque os interessados não podem pagar ou para não ferirem pessoas que entendem dever ser involneraveis, attenta a sua posição ou a sua fortuna! Outras vezes, apunhando, consciante ou inconscientemente, quem só severas censuras merecia!!! Finalmente—para essas jornaes uma só coisa ha a que attender. Se aquelle a quem «escorregou um pé» é um desprotegido da sorte, caem-lhe em cima e, embora tente reagir, rehabilitar-se, não o conseguirá porque não tem com que pagar e, mesmo no caso contrario, difficil lhe será encontrar jornal que lhe publique a defeza. Se se trata de «um cidadão» qualquer que, por assim dizer, «nunca andou por caminho direito» mas tem a ventura de ser ou apparentar de rico, então é de todo impossivel escrever a seu respeito uma palavra sequer, porque não ha jornal que a publique, mas somente um ou mais que se conspirem ainda contra a victima d'esse tartufol!!! Muito mais ha que dizer sobre o assumpto; como, porém «Roma e Pavia não se fizeram n'um dia» ficará para outro artigo, mesmo porque este já vai longo.

—Decorreu pouco animada a ultima tourada na Serra do Pilar. Segundo me dizem, era menos que regular a concurrencia e a corrida nada teve que a recombiendasse.

—Continua em maré de felicidade a Companhia que trabalha no «Agua d'Ouro». As enchentes succedem-se o que não admira, porque ha n'ella artistas de grandissimo merecimento, como tive occasião de ver no Colysseu dos Recreios, e tambem aqui n'um dos primeiros espectaculos.

Adriano Leal.

CHRONICA DE LISBOA

E' tamanho o calor que se tem feito sentir em Lisboa n'estes ultimos dias que se torna quasi impossivel respirar.

Os nossos governantes receiosos de morrerem asphixiados ou derretidos, preparam as malas e lá foram procurar nas praias e thermas a limpeza da consciencia e a frescura do corpo.

A familia real partiu para Cintra. D. M. Pia embarca 2.ª feira para Aix-les-Bains, o sr. Infante D. Afonso partiu para o estrangeiro, o sr. Mattoso dos Santos para o Bussaco, o sr. Pimentel Pinto, dizem que vai partir paiz fóra, na conquista de cerimonias e folgedos, etc etc.

O unico, segundo se vê, que não deixará, por um instante os negocios publicos, visto o perigo que elles «incorriam», é o sr. das ilhas. Jurou aos seus Deuses aproveitar bem os restos da sua «governança» e nem à mão de Deus Padre elle se esquece um momento de que como senhor do reino, tem obrigação de velar pela independencia da sua patria que tanto ama!

Ainda bem,—que elle é o unico homem capaz de salvar a nação em prespectiva de se afundar e o paiz ha de ser-lhe grato e a terra leve!

Recebemos do amigo Vieira, do «Espozendense», a amavel offerta d'um programma das festas que se devem realizar nos dias 14 e 15 do proximo mez n'essa formosa villa em honra de N. S. da Saude, S.ª da Soledade e St.ª Maria do Anjos.

Se o amigo Vieira calculasse bem o pezar que a sua offerta nos trouxe, evidentemente, não o havia mandado!

O programma é de tal ordem atrahente, e as pequenas do Cavado de tal maneira tentadoras, que eu confesso com a maxima franquesa, tenho pensado mil vezes em tres quartos d'hora, no meio de arranjar alguns «conquibus» para ir assistir a esses festejos—explicanda occasião para proporcionar sob as suas janellas

de 25 annos de prisão, não sendo admittida fiança.

Já foi levantada a incomunicabilidade ao preso.

Que dirá agora a isto o moralão do Judicibus do «Seculo»?

Como se vê, agora até um incendiario apparece no mercantil da Rua Formosa; é para nada lá faltar.

O publico que continue a comprar o nojento papel da grande informação; receba as suas lições de moralidade, mas cuidado não se deixe suggestionar e vá fazer a figura do filho do que aos quatro ventos apregoa moral e dignidade.

Cuidado, pois.

HORACIO.

Programma da festividade da senhora da Saude de Espozende

Dia 6—Pelos 10 horas da manhã: Benção do novo altar para a Senhora da Saude, missa cantada; sermão ao Evangelho pelo rev. padre Manoel do Paço; ás 4 horas da tarde: novena a grande instrumental, pelos rapazes da «élite» Espozendense; abertura do bazar, com linda prendas e bilhetes todos premiados, em elegante barraca «arte nova», onde tocará a Tuna Musical Espozendense. Salvas de morteiros e foguetes.

Dias 7, 8, 9, 10, 11 12 e 13: Continuação das novenas, bazar e outros divertimentos.

Dia 14: Alvorada feita por salvas de foguetes e morteiros. Pelas 7 horas da manhã chegarão os «tamborileiros», que percorrerão as ruas, a acompanhando os «Gigantes» e «Cabezudos», tão queridos do nosso povo.

Pelas 10 horas da manhã entrarão a duas bandas de musica de Villa do Conde e Barcellos, que percorrerão todas as ruas da villa, indo em seguida para os coretos, onde executarão varias peças dos seus variadissimos repertorios.

Ao meio dia salvas de morteiros e foguetes, percorrendo de novo as ruas as mesmas musicas.

Pelas 4 horas da tarde começarão as vespers a grande instrumental, havendo sermão pelo rev. padre José Praça, de Villa do Conde, em honra da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Saude.

Pelas 8 horas da noite começará a ser accesa uma brilhantissima e profusa illuminação, que principiado na esquina da Cadeia, se prolongará até ao vasto arraial, elegantemente ornamentado, tocando nos coretos as duas famadas bandas de musica.

Pelas 10 horas da noite começará a ser queimado um deslumbrante e variado fogo d'artificio, dos afamados fogueteiros José de Castro, de Vianna do Castello e Miguel Barbosa, das Marinhas.

Pelas 12 horas da noite será queimado um variado fogo preso, em que se destacarão as fragatas e castellos, fogo chinês, pistolas etc.

No fim do fogo um vistossissimo e deslumbrante bouquet de cores variegadas, anunciará que foi posto nos festejos d'este dia.

Dia 15: A's 3 horas da manhã, para commodidade do povo e forasteiros haverá, na saccada da capella missa campal e a seguir alvorada pelas musicas, foguetes e morteiros.

Pelas 9 horas da manhã começará a missa cantada a grande instrumental; sermão ao Evangelho, em honra da

Virgem da Saude pelo afamado pregador padre Americo da Costa Nillo, da Povoia de Varzim.

A's duas horas da tarde sermão, em honra da Virgem da Soledade, pelo afamado pregador padre Manoel do Paço, d'Apulia.

Pelas 3 horas da tarde sahirá uma imponente procissão, em que se incorporarão grande numero de anjos, com emblemas alusivos e 3 coros de virgens, que entoarão hymnos em honra das 3 imagens festejadas, composição do afamado compositor musical portuense sr. Eduardo da Fonseca, irmãndades, os 3 andores das imagens festejadas etc, percorrendo as ruas principaes da villa.

Recolhida a procissão continuará o arraial em que as duas bandas de musica tocarão alternadamente até ás 8 horas da noite; continuará o basar e serão queimados os celebres macacos de fogo; mastro de cocagne com valiosos premios, uma grandiosa girandola de foguetes anunciará o termo d'esta brilhante festividade, que deixará ecco e saudades no coração de todos os forasteiros.

Indulgencias. Sua Eminencia o Nuncio Apostolico concede 300 dias de indulgencias a quem rezar de joelhos um P. Nosso uma Ave Maria e uma G. Patri. á imagem da Senhora da Saude de Espozende.

Na capella vendem-se registos de Nossa Senhora da Saude, ao preço de 50, 100 e 300 reis e dão-se a quem dê esmolas de 500 reis para cima.

N.B. Obteve-se licença de dispensa de abstinencia de carne para os dias 14 e 15 de Agosto, para todas as pessoas de Espozende e forasteiros que a esta villa concorram.

A quem competir

As arruaças no Cortinhal, na visinha freguezia de Fão continuam.

Ultimamente em uma d'ellas entraram, cochos, carneiros, ursos, e ciganos. Toda a bixes.

Valha-nos aqui o P.º Adriano, visto não apparecer ali ao menos um cabo de policia. Se elle fóra vivo!

Desastre

No penultimo sabbado quando aqui veio a esta villa tocar a musica da festividade da Senhora de Guadalupe, da visinha freguezia de Gandra acompanhada com foguetes, deu-se o caso d'estes se incendiaram sendo rapidamente lançados ao chão pela pessoa que os trazia, indo estes dispersos um por cada lado, ferir umas creanças, uns nas pernas, outros no corpo e ainda um no rosto. O que valeu foi a porção de foguetes ser pouca, do contrario poderia causar graves desastres.

Bom será que de futuro haja o maximo cuidado com estas coisas que podem trazer serias consequencias.

Realizou-se com grande concurrencia de forasteiros a romagem no ultimo domingo á milagrosa imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, na visinha freguezia de Gandra, havendo de tarde uma magnifica procissão, queimando-se no fim grande quantidade de macacos de fogo, em signal do fim da festividade.

Barca do Lago

Realiza-se hoje a tradicional festividade em honra da veneranda imagem Senhora do Lago, que tem a sua ermida sobranceira ao nosso formoso Cavado, no lugar da Barca, freguezia de Gemezes, um dos lugares mais pittorescos do nosso concelho, e onde a devoção pela piedosa imagem, chama ali no dia de hoje enorme concurrencia de forasteiros, a gozar não só as benções lançadas aos seus

romeiros por aquella milagrosa imagem, mas tambem as delicias do pittoresco local, onde se disfructa um panorama lindissimo, digno de admiração e gozo.

E' por todos esses motivos que este anno, como dissemos no nosso ultimo numero, esta festividade tomou proporções muito alem dos precedentes annos, atrahindo ali grande numero de cavalheiros, que já ali se encontram, entre elles o nobre ministro da Justiça, sr. Campos Henriques, acompanhado de seu secretario particular etc.

Hontem á noite houve ali um fogo preso e do ar como por estes arredores nunca vimos, illuminação esplendida e na margem opposta do Cavado, no areal, grande quantidade de barricas de alcatrão ardendo, davam um effeito maravilhoso, illuminando a grande distancia toda aquella belleza de paisagem.

Para hoje estão projectadas muitas distracções aos forasteiros, que ahí depois do meio dia sobem rio acima em barcos engalanados com bandeiras, dando todos fundo no chamado lago da Barca, defronte da ermida da milagrosa imagem que abençoá lá de cima todos os seus romeiros com aquella doçura de coração todo amor e carinho.

A' Senhora do Lago, pois devotos e forasteiros.

Senhora da Saude das Marinhas

Terá lugar como nos mais annos a sua festividade no dia 15 d'este mez, na sua capellinha no lugar de Outeiro, freguezia das Marinhas, onde costumava concorrer muito p. vo.

Ainda não foi distribuido o programma d'esta festividade mas consta-nos que o será breve.

Casas de prego

Ha-as por ahí, dizem-nos, sem rotulo nem taboleta nos respectivos predios, nem tampouco pagando a respectiva industria como era devida de negocio tão lucrativo, pois casas ha n'este generos que levam, como o outro que diz, couro e cabello.

De ha muitos annos que n'esta villa, varias pessoas bem conhecidas, exercem essa innocente industria a contento dos pouco endinheirados e a coberto das auctoridades, da lei do sello que n'estas baicas não podem metter o seu respeitavel nariz, o que tambem seria accife.

Além d'isso as auctoridades administrativas nunca se incomodam com tal, motivo porque tacas casas de prego se tem enchido, em detrimento do pobre que para matar a fome precisa pôr o ultimo trapo na dependura!

Era pois para estes abusos, que representam um saque aos ultimos haveres de pobreza, que se precisava de uma auctoridade enérgica, sem contempções, que lhe applicasse a letra da lei que prohibe terminantemente a particulares dar dinheiro sobre penhores.

Estes considerandos que hoje aqui fazemos e para os quaes chamamos a attenção da auctoridade local tem por causa uns queixumes bem amargos de varios infelizes d'esta villa, que tendo ido empregar em varias casas d'esta villa os proprios habitos que tinham para cobrir, o corpo foi-lhes essa ao segundo mez logo vendida ficando a proprietario da casa de prego com tudo por quanto o mesmo peñhor foi vendido; outros então negam-se a restituir os objectos a seus donos quando estes lhe convém, locupletando-se assim á custa do necessitado, que por qualquer motivo recorreu a este expediente.

Parece incrível que se pratique isso, mas infelizmente é verdade, e bom será que a auctoridade ponha cobro a estes abusos que em verdade são de alto lá com elles.

Voltaremos ao assumpto se esta Falperra continuar.

Consercios

Na visinha freguezia de Fão estão em prespectiva de realisação alguns consercios, que nos dizem para muito breve, notando se entre elles o do nosso amigo Manoel Gonçalves de Freitas, secretario da Santa Casa, d'aquella freguezia, que a dar tal passo desde já o felicitamos.

Gallinacos

Continuam a pastar por algumas ruas d'esta villa aves de pena sem o minimo respeito pelo zelador mór d'esta villa, que tem obrigação de as ver e applicar a seus donos as respectivas multas como commina o Codigo de Posturas.

Vá...

Encontra-se entre nós com sua ex.ª esposa o nosso querido amigo sr. Manoel Gonçalves Vianna, digno professor da Escola Industrial, Principe Real, de Lisboa. O nosso amigo vem aqui passar uma temporada da estação calmosa com todos os seus.

Tambem já está entre nós, com sua ex.ª familia o sr. João Alfredo de Carvalho Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, que se achava na cidade de Braga.

O nosso anniversario

Muitos tem sido os collegas que se tem referido ao XI anniversario de publicação do nosso jornal, bem como temos recebido grande numero cartões e cartas felicitando-nos por esse motivo, dirigindo-nos phrases deveras consoladoras para quem n'esta labutadas lidos jornalisticas tem por vezes desanimos cruéis, perante tantas villezas e malcrenças de que é accusado por vis canalhadas a quem quer ser util a uma localidade, não consentindo que ella seja escravizada nos seus mais sagrados direitos e regalias.

Eis pois o motivo porque nós seguiremos avante na espinhosa tarefa encetada, não arredando um apice da linha que temos seguido, agradecendo do intimo d'alma todas as referencias que nos dirigem collegas e amigos, palavras que são para nós de altissimo valor.

A nossa praia

Vae sendo bastante animadora a affluencia de senhoras e cavalheiros ao mergulho matutino do todos os dias, indo varias familias de carro.

Tem estado entre nós a ex.ª sr.ª D. Joanna Bourbon, partindo em um d'estes dias para a Povoia de Varzim, onde vae fazer uso dos banhos do mar.

KERMESSE

Já se acha concluida a barraca em que ha de funcionar o grande bazar de prendas, em beneficio de Nossa Senhora da Saude, na Avenida de Nossa Senhora da Soledade, que abrirá no proximo dia 6 do corrente, dia em que será cantada a grande instrumental uma missa, subindo ao pulpito o Rev.º Padre Manoel do Paço, inaugurando-se assim o principio da grande festividade, com a abertura do Bazar, novenas a grande instrumental, por um grupo de rapazes, salvas de morteiros foguetes etc.

Tudo se prepara pois para incutir n'esta religiosa e piedosa festividade o maior brilho e lustimento.

Multas

Pelo zelador mór da Camara foi pedida auctorisação para accusar em juizo os seguintes transgressores:

—Antonio Gonçalves da Silva, lavrador, morador na Obra, d'esta villa, por transgressão do art. 61 do cod. de post.

—Domingos da Silva, vendeiro, d'esta villa, por transgressão do § 1.º do art.º 27 do mesmo cod.

—Francisco Ignacio da Costa e Silva, lavrador, d'esta villa, por transgressão do art.º 24 do mesmo cod.

—Antonio Luiz Gonçalves Zão, lavrador, d'esta villa, por transgressão do § 1.º do art.º 27 do mesmo cod.

—Uma tal Mens, proprietaria, de Fão, por transgressão do § 2.º do art. 135 do mesmo cod.

E, enfim participou á Camara a damnificação, feita por mão criminosa, d'um aqueducto existente na rua da Pita d'esta villa, pedindo a reparação d'elle e investigação sobre o facto criminoso.

A proposito, ponderamos ao Sr. Zelador que parece estar agora disposto a fazer respeitar os accordãos e deliberações Camaras, que a Lei é igual para todos e, no cumprimento do seu dever, muito tem a fazer se quiser colher, os applausos de todos, especialmente d'aquelles que pugnam pelo progresso da sede d'uma camara.

Prosigamos para deante.

Manutenção de directos antiquissimos

Em o nosso numero passado promettemos ser mais minuciosos, sobre a noticia d'um facto que se deu em 24 do mez findo, na visinha freguezia de Gandra.

Somos informados, porém sobre o caso do seguinte:

Ha proximo á capellinha de N. S. de Guadalupe, a quem se faz anualmente uma festa em honra da mesma imagem, no ultimo domingo de Julho, um soute, ou por outra uma porção de terreno inculdo de logradouro publico, no qual existem varias qualidades d'arvores infructiferas pertencentes a varios proprietarios da freguezia, onde os mesmos depositam madeiras, matos e apascentam gados—e tambem n'elle se achava um cruzeiro de pedra, cuído em 31 de dezembro de 1897, devido á força do temporal o que alguém quer attribuir a mão criminosa, por ficar em tal estado

(em bocados) não sendo possível aproveitar-se para o mesmo fim, tanto que foi substituído por um outro.

O Rev. P.º Manoel Alves Ferreira Neves, mandou este anno, levantar um outro cruzeiro, pelos motivos acima apontados, que diga-se de passagem, apesar de simples é muito elegante e bonito, constando ser a expensas suas—no local do dito Souto da Fontella, ficando um tanto mais abaixo que aquell'outro em ruina, afim da precissão d'aquella festa se tornar mais longa e evitar o cruzeiro de pau que provisoriamente se punha em tal occasião:—isto de harmonia com os mezarios, e muito digno vereador Portella e outras pessoas da mesma freguezia.

Quando se andava procedendo a muda d'alguma pedra aproveitavel do antigo cruzeiro—fragmentos—para, o novo, aproveitando a occasião, principiou o Sr. Francisco Pereira da Cunha, conhecido pelo Pacheco a remover pedra para aquelle local, protestando que havia de tapar o referido terreno—Souto da Fontella, chamando-lhe seu por o haver remido—ou comprado—a Serenissima Casa de Bragança.

Este facto ou tentativa de tapar o Souto não é a primeira, ou até talvez não seja a 2.ª, porem, as Juntas de Parochia, passadas térm-se oposito tenamente a que aquelle Pacheco, leve por deante a vedação em questão do referido Souto; e tem toda razão tal opposição, tanto que os parochianos secundam, por considerar tal terreno—logradouro publico—e não pertença da Casa de Bragança, como o Pacheco quer dizer: e ha vista o que succedeu em 12 de Março de 1894, o bane não pequeno, que houve na tarde d'esse dia, por o Pacheco se oppôr a plantação de diversas arvores, que os Gaudreus alli foram plantar, no seu pleno direito, pois já muito antes, ali existiam outras, o que então como hoje consideravam e consideram—logradouro publico—o tal fallado Souto.

Actual Junta, assim que teve conhecimento de semelhante arbitrariedade, a exemplo das passadas Juntas, convocou sessão extraordinaria, e ahí se deliberou convocar o publico para comparecer n'aquelle local, procedendo ao dosforço, isto é remover toda essa pedra deitada alli por aquelle Pacheco, para outro local, não só como desafronta aos direitos d'um povo de uma freguezia inteira, mas para ficar livre transitó á prosição que se tinha de effectuar no domingo proximo, e alem de tudo isso mostrar assim a um fillo adoptivo d'essa Gandra, que n'ella havia e ha homens que não se deixam empolgar nem a Junta em tal consentia—portanto cabe na nossa admiração o impericio dever de tributar-mos a esses cavalheiros, o nosso voto de estima, bem como ás autoridades que se fizeram acompanhar de cabos para manter a ordem dentro de justos limites.

Logo que no referido local se reuniu mais de duas terças partes dos seus habitantes, procederam os mesmos á muda da pedra sem haver o minimo dissabor ou mesmo resistencia—isto prova claramente que não ha, como effectivamente não ha o minimo direito que allega o tal Pacheco ao terreno, a quem chama seu, mas que sempre foi e é logradouro publico.

Deus queira que esta ultima lição lhe aproveite, para assim ficarem uns e outro em paz.

Não nos compete avaliar os direitos que pode haver n'este assumpto porque não somos nenhum bacharel, mas nos está parecendo que o Pacheco está em campo raso, sem a verdadeira defeza—razão,—por isso achava-mos acertado mudar de pensar, como já dissemos para socego seu e dos outros: lembrando-lhe ao mesmo tempo que o fallecido Domingos Maciel Ferreira Neves, deixou fi hos, que hão-de honrar seu pae com os mesmos sentimentos de se porem ao lado do bem publico como é este.

**Auspicioso enlace**

Uniram-se ha dias pelos sagrados laços matrimoniaes, na cidade do Porto, onde se encontram, o snr. Carlos Henrique d'Oliveira, com uma joven senhora da visinha freguezia de Fão.

Os jovens noivos, pelas excellentes qualidades que os exornam, são dignos de uma infanda lua de mel, o que nós sinceramente lhes desejamos.

**Nomeação**

Fazem parte do jury que ha-de funcionar nos exames de instrução primaria no Lyceu Central de Braga, os nossos amigos Annibal de Villas Boas Netto, professor da freguezia das Marinhas e Alfredo Vianna de Lima. d'esta villa, o primeiro no 10.º jury e o 2.º no 23.º motivo porque enviamos aos nossos amigos sinceros parabens.

**LEI DO SELLO**

A' ultima publicada acha-

se á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

**Os jornaes de Lisboa e o depurativo DIAS AMADO.**

**As doenças do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.**

Mannel Rodrigues de Sousa Santos, residente na travessa do Caldeira, n.º 16. loja.

«O depurativo «DIAS AMADO» disse nos este senhor, está fazendo milagres. Eu tratei-me com elle no sentido de melhorar d'uma doença de estomago que julgava incuravel e pouco tempo depois encontrava-me completamente restabelecido. Consultei antes, diversos medicos, mas nada me receitavam que sequer me aliviasse, tal era o meu estado.

Convencido que só a mudança d'aras me restabelecia, decidi-me a ir passar algum tempo á provincia d'onde sou, mas alli, encontrtei-me peor poucos dias depois, o que me levou a consultar um medico, cujo nome é bem conhecido, senão aqui, lá nos meus sitios. O que me receitou não sei; o que posso dizer-lhe é que os seus effectos me fizeram inchar o estomago d'uma forma incalculavel, tendo de andar sempre com o collete e casaco desabotoado, consentindo com diffiuldade a camisa tocar no peito, onde igualmente estava sentido grandes dores. Vi-me perdido; especialmente quando depois do ultimo medicamento que me foi receitado, comeci a vomitar tudo quanto comia; Sabe Deus como, regressei a Lisboa, onde um amigo me aconselhou a fazer uso do depurativo «DIAS AMADO». As esperanças que alimentava de me restabelecer com este preparado eram poucas ou nenhuma, impresões estas motivadas pelos resultados obtidos com receitas passadas por medicos de grande nome. Comprei, pois, o primeiro frasco, e deixei-me dizer-lhe que em mim pasceu logo uma certa confiança ao terminal-o. Comprei o segundo, compei o terceiro e quarto, o qual não foi o meu espaço ao vér desaparecer a inchaçõem como as dores cruciantes que tanto me adormecavam de noite e de dia.

Desnecessario será dizer-lhe que o abatimento physico se modificou inteiramente e que hoje, alem do appetite extraordinario que tenho, concilio o somno perfectamente, o que me não foi concedido durante o soffrimento, noites havendo em que acordava dez vezes e mais.

Não posso, pois, senão dizer bem do depurativo «DIAS AMADO» que não só a mim como a muitas outras pessoas restituiu a saúde».

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effectos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, reumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia

Ultramarina, rua de S. Paulo, 99e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 18000.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bulhão; rua Formosa 333, Porto.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Recebemos o fasciculo 186 d'este excellento dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 763 artigos e 12 figuras (Entrará a Epeira). Entre os artigos mais notaveis cumpre notar: Envenenamento, do sr. dr. Ferreira da Silva; Enxame, do sr. Eduardo Sequeira; Euxerto, do sr. dr. Julio Henriques e Enxofre do sr. dr. Ferreira da Silva.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as litterarias e no escriptorio da impreza Lemos e C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-4.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C. Rua do Marechal Saldanha.

**Nova espingarda electrica**

Um mecanico escocez apresentou ao War-Office o modelo d'uma espingarda, com armazem, d'um novo systema, por elle inventado. O reducto, contendo os cartuchos, tem a particularidade de virar em volta do eixo, o que faz desaparecer-se vinte oito tiros por minuto. A descarga faz-se por meio da electricidade e a arma alcança a trez mil cento e oitenta metros. Assim, o modo dos inventores anda á cata do aperfeiçoamento dos engenhos destruidores. Só se cuida sempre em destruir o que com tanto custo criou a natureza. Presta a sciencia apoio eficaz ás doenças variadissimas, que de continuo assaltam o organismo humano. Felizmente, outros sabios ha, que em corrente diametralmente opposta d'ideias, poem ao serviço da humanidade o fructo de demorados trabalhos e de experiencias concluintes.

A' frente d'esta descobertas, que tanto ajudam a saúde humana, podem figurar as Pilulas Pink, cujos preparadores, MM. Gablin et Cie Pharmaceuticos de 1.ª classe, 23, Rua Ballu, Paris recebem diariamente centenaes de cartas d'agradecimentos, no gosto da seguinte:

E' gostosamente que lhes communico que tendo usado as suas maravilhosas pilulas Pink pude com ellas recuperar a saúde perdida.

«Ha d'is annos que uma anemia com todas as suas consequencias desagradaveis me vinha delichando dia a dia, sem que os mais valiosos recursos scientificos, postos em pratica para a debellar, nada conseguissem.

Perdidas as esperanças, desanimada por completo, recorri sem muita confiança nos seus resultados, ás vossas afamadas Pilulas. Pouco a pouco com grande surpresa minha, a esperança de cura voltou-me, porque me ia sentindo melhor. E breve surgiu o dia em que pude finalmente bem dizer o excellento regenerador do sangue as Pilulas Pink.

«Hoje encontro-me de todo restabelecida, pelo que lhe endereço os meus effusivos agradecimentos».

Podem fazer d'esta carta o uso que melhor lhe convier. Maria da Costa e Silva, Rua do Paraizo, n.º 208, Porto.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de reis 18000 a caixa e 35000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Destruição de peixe no Cavado**

Le-se em uma correspondencia de Braga para o «Primeiro de Janeiro», do Porto, com data de 26 do mez findo o seguinte:

Parece inacreditavel, mas é um facto, o que se está passando nos nossos rios para a caça do peixe. Dentro em pouco o peixe desaparecerá por completo, em virtude dos meios barbaros de que os gananciosos e malfitores se servem para o colher.

Até agora era pela dinamite, destruindo d'este modo toda a criação, que esses miseraveis se serviam para obterem grande quantidade de peixe; mas como os guardas hidraulicos, pelo eco d'esse explosivo, tinham ás vezes facilidade em descobrir os contraventores, estes servem-se agora do clureto de cal, matando assim o peixe gr úlo e toda a criação.

N'uma das ultimas noites, no rio Cavado, proximidades do Prado, foram lançados talvez 80 kilos de cloreto para, por este meio, e sem trabalho, apanharem grande abundancia de peixe, que depois venderam, de certo, ao publico. Milhares e milhares de peixes, muito pequeninos, sem utilidade para ninguém, appareceram, sem vida boiando á superficie das aguas. Quem via aquelles quasi microscopicos seres, assim perdidos, maldizia os barbaros que usam de expedientes condemnaveis para a sua caça.

Isto é muito grave. Pedimos aos guardas hidraulicos que empreguem todos os meios para serem descobertos, afim de se punirem rigorosamente, os assassinos dos pobres e inoffensivos habitantes dos nossos rios. N'esta cruzada de descoberta dos malfitores deve se interessar tambem o publico, porque da despovoação dos rios resulta um importante prejuizo para a vida economica das familias.

**TINTAS A. FERREIRA**

Pelas apreciações que abaixo publicamos relativamente ás tintas para escrever do pharmaceutico A. Ferreira de Lisboa, poderão os nossos leitores ajuizar a escriptura confecção que a ellas preside, motivo porque julgamos prestar-lhe um bom serviço recommendando-as, se bem que ellas são já sobejamente conhecidas em todo o paiz como as melhores que tem apparecido entre nós:

«Tendo experimentado as tintas do fabrico de V... acho que ellas satisfazem completamente, rivalizando com as estrangeiras.

Felicito, pois V... por contribuir pelo desenvolvimento da industria nacional, e faço votos para que prosiga n'esse caminho afim de nos liberta-

mos, como devemos, de tudo que é estrangeiro e que nós tão bem ou melhor podemos produzir.

Os frascos ficam, conforme é desejo de V... expostos na casa da nossa Associação.—Deus Guarde a V... Lisboa, Sala da Associação Industrial Portugueza, em 17 de Janeiro de 1898.

Sr. A. Ferreira—Lisboa— O presidente H. P. Taveira.

Estas tintas encontram-se á venda em todas as boas papelarias.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO PARTICULAR**

Amanhã 4 do corrente, pelas 9 horas da manhã, terá lugar no estaleiro d'esta villa a arrematação, entregando-se a quem maior lanço offerecer, quando convenha, toda a lenha grossa que sobrou do concerto no Condeixa que no niesmo estaleiro ha pouco se reconstrui.

O capião, João Roque Nunes Pina.

**EDITAL A Camara Municipal do concelho d'Espozende, etc.**

Faz publico que se acha em pagamento desde o dia 15 de julho o juro das ações do emprestimo d'esta camara.

Convida, portanto, os interessados a comparecer para tal fim.

Espozende 20 de Julho de 1902.

O presidente, José Pereira da Costa Lima.

**Agradecimento**

Carlos Antonio Correia da Silva e familia, agradece penhora lisino a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do profundo golpe que soffreu ao perder aquella que lhe dera o ser—a extremosa mãe.

Faltaria a um sagrado dever se por este meio não viesse patentear bem claramente a sua gratidão pára com todas as pessoas que acompanharam a inditosa á sua ultima morada e acederam ao religioso acto da assistencia á missa do 7.º dia, protestando assim o seu indelevel reconhecimento.

Espozende, 31 d julho de 1902,

**CAIXA PENHORISTA FÃOENSE RUA DA PRAÇA 28. FÃO**

Previne os seus mutuarios para no praso de 8 dias, virem satisfazer os juros em divida ha mais de 3 mezes ou reforçarem os penhores, do contrario proce le-se á venda dos objectos referentes aos em divida dos juros.

**AGRADECIMENTO**

Helena Emilia da Costa Vieira e familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento do seu choro do esposo pae e sogro, Miguel Vieira, e bem assim a todas aquellas que o acompanharam á ultima morada e ás que assistiram á missa que por sua alma mandaram resar na Capella da Mizericordia,

Espozende, 26 de julho de 1902.

- Helena Emilia da Costa Vieira
- Maria J. da C. Vieira e Ferreira
- Emma M. da Costa Vieira
- Helena Maria da Costa Vieira
- Adriano Maria da Costa Vieix (auzente)
- Vasco Maria da Costa Vieix (auzente)
- Americo Maria da Costa Vieira
- Elias da Costa Ferreira.

**OURIVESARIA DO POVO RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE**

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

**CASAS NA PRAIA**

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e tambem se venhem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.



**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculosis pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito "desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.**

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C<sup>a</sup>. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor  
**Preço de cada exemplar, 20 reis.**—Pelo correio 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da **CARTILHA DO POVO**.)

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por—  
**TRINDADE COELHO**  
3.<sup>a</sup> edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

**Preço 500 reis**—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora  
**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.  
E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER POR  
**TRINDADE COELHO**  
com desenhos de  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

50 paginas luxuozamente illustradas  
Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA**  
Aceitam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**  
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos **680 reis.**  
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.<sup>os</sup> 37 e 38 da 8.<sup>a</sup> serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>**

**108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**  
A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estado, romances etc., vos n. osados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a atenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**  
Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**  
A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.  
Publica-se mensalmente um volume.

N.<sup>o</sup> 1  
**AMOR D'OUTONO**  
1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.<sup>o</sup> 2  
**RUTH**  
1 volume de 288 paginas

N.<sup>o</sup> 3  
**PECCADORA IMMACULADA**  
1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

**ARNALDO SOARES**  
Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

50 REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para sehoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**  
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.<sup>a</sup> edição **Condições da assignatura** 2.<sup>a</sup> edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans- tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antigã casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.<sup>o</sup> papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

**UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á  
**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.<sup>a</sup>**

**108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silveira Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.<sup>o</sup> centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.<sup>a</sup> parte)—Africa (2.<sup>a</sup> parte)—Africa (3.<sup>a</sup> parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.<sup>a</sup> parte)—America do Sul (2.<sup>a</sup> parte)—Brazil—Oceanica—Ilheidos polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.<sup>o</sup> Esq.—LISBOA.**



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repaparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

**JOAQUIM LEITÃO**

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.